

Condições de saúde da comunidade gay do Rio Grande do Sul: Fatores determinantes e condicionantes

Health conditions of the gay community in Rio Grande do Sul: Determining and conditioning factors

Condiciones de salud de la comunidad gay en Rio Grande do Sul: Factores determinantes y condicionantes

Recebido: 08/11/2023 | Revisado: 18/11/2023 | Aceitado: 19/11/2023 | Publicado: 22/11/2023

Luan Prado de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7838-3724>
Faculdades Integradas de Taquara, Brasil
E-mail: luanmoura@sou.faccat.br

Gisele Cassão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6119-7829>
Faculdades Integradas de Taquara, Brasil
E-mail: giselecassao@faccat.br

Resumo

O artigo visa contribuir para o melhor entendimento dos fatores determinantes e condicionantes de saúde da população gay do Rio Grande do Sul evidenciando suas vulnerabilidades e preconceitos enfrentados. Vale ressaltar que os estudos existentes ainda estão em estágios iniciais, com referências desatualizadas ou abordagens gerais para o público LGBT+. O objetivo deste estudo é identificar os possíveis fatores determinantes e condicionantes de saúde das pessoas gays do Rio Grande do Sul. No âmbito deste estudo, realizamos uma pesquisa descritiva exploratória com uma abordagem quantitativa de delineamento transversal, utilizando um questionário como instrumento de coleta de dados, por meio de um formulário eletrônico do Google. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes, correspondendo a 46,70%, está na faixa etária de 25 a 30 anos, 99,4% se identificam como cisgênero, e 66,23% revelaram publicamente sua orientação homossexual entre as idades de 18 a 25 anos. É relevante observar que, apesar da ausência de comorbidades relacionadas, uma parcela específica, ou seja, 65,64% da amostra, apresenta problemas de saúde mental, notadamente a ansiedade. O presente estudo detém significativa importância para a comunidade gay no estado do Rio Grande do Sul, na medida em que abordou as vulnerabilidades, fatores determinantes e condicionantes de saúde, bem como os preconceitos enfrentados por esta comunidade. Ao proporcionar um aprofundamento no entendimento dessas questões, este trabalho assume relevância, uma vez que contribui para o aprimoramento dos serviços de saúde destinados a esse grupo e exerce influência positiva na evolução das políticas públicas voltadas para esta população.

Palavras-chave: Gay; Vulnerabilidade em saúde; Homofobia.

Abstract

The article aims to contribute to a better understanding of the determining factors and health conditions of the gay population in Rio Grande do Sul, highlighting their vulnerabilities and the prejudices they face. It's worth noting that existing studies are still in their early stages, with outdated references or general approaches to the LGBT+ audience. The objective of this study is to identify the possible determining factors and health conditions of gay individuals in Rio Grande do Sul. In the context of this study, we conducted an exploratory descriptive research with a quantitative cross-sectional design, using a questionnaire as a data collection instrument through a Google electronic form. The results revealed that the majority of participants, accounting for 46.70%, are in the age range of 25 to 30 years, 99.4% identify as cisgender, and 66.23% publicly disclosed their homosexual orientation between the ages of 18 to 25. It's relevant to note that, despite the absence of related comorbidities, a specific portion, namely 65.64% of the sample, experiences mental health issues, notably anxiety. This study holds significant importance for the gay community in the state of Rio Grande do Sul as it addresses vulnerabilities, determining factors, health conditions, and the prejudices faced by this community. By delving into these issues, this work assumes relevance as it contributes to the improvement of health services for this group and has a positive impact on the evolution of public policies aimed at this population.

Keywords: Gay; Health vulnerability; Homophobia.

Resumen

El artículo tiene como objetivo contribuir a una mejor comprensión de los factores determinantes y condicionantes de la salud de la población gay en Rio Grande do Sul, destacando sus vulnerabilidades y los prejuicios a los que se enfrentan. Es importante destacar que los estudios existentes todavía se encuentran en etapas iniciales, con referencias desactualizadas o enfoques generales para el público LGBT+. El objetivo de este estudio es identificar los posibles factores determinantes y condicionantes de la salud de las personas gays en Rio Grande do Sul. En el marco de este estudio, realizamos una investigación descriptiva exploratoria con un enfoque cuantitativo de diseño transversal, utilizando un cuestionario como instrumento de recopilación de datos a través de un formulario electrónico de Google. Los resultados revelaron que la mayoría de los participantes, que representan el 46,70%, se encuentra en el grupo de edad de 25 a 30 años, el 99,4% se identifican como cisgénero y el 66,23% reveló públicamente su orientación homosexual entre las edades de 18 a 25 años. Es relevante señalar que, apesar de la ausencia de comorbilidades relacionadas, una parte específica, es decir, el 65,64% de la muestra, experimenta problemas de salud mental, especialmente la ansiedad. Este estudio tiene una gran importancia para la comunidad gay en el estado de Rio Grande do Sul, ya que aborda las vulnerabilidades, los factores determinantes y las condiciones de salud, así como los prejuicios a los que se enfrenta esta comunidad. Al profundizar en la comprensión de estos temas, este trabajo adquiere relevancia, ya que contribuye a la mejora de los servicios de salud destinados a este grupo y tiene un impacto positivo en la evolución de las políticas públicas dirigidas a esta población.

Palabras clave: Gay; Vulnerabilidad en la salud; Homofobia.

1. Introdução

Este artigo busca abordar um tema de crescente relevância no campo da saúde e dos direitos humanos: os fatores determinantes e condicionantes de saúde da população gay no estado do Rio Grande do Sul (RS). Esta comunidade, assim como outros grupos minoritários, frequentemente enfrenta vulnerabilidades e preconceitos que podem ter um impacto significativo em seu bem-estar e acesso aos serviços de saúde. A finalidade de identificar e analisar os fatores que condicionam e determinam a situação de saúde dessa população emerge da seguinte questão: quais os possíveis fatores que condicionam e determinam a situação de saúde da população gay do RS?

A heteronormatividade, um conceito que descreve a suposição generalizada de que a heterossexualidade é a orientação sexual padrão, natural e esperada, continua sendo um obstáculo para a comunidade gay na busca por assistência de saúde adequada e quando adotada por profissionais de saúde, essa atitude pode resultar em tratamento discriminatório e violação dos direitos humanos no que diz respeito ao acesso à assistência (Santos et al., 2019).

O estudo dos fatores determinantes e condicionantes da saúde, como os aspectos econômicos, sociais, culturais, psicológicos e étnico-raciais, é fundamental para compreender as disparidades e o surgimento dos problemas de saúde enfrentados, esses fatores frequentemente geram situações de risco e vulnerabilidade na comunidade gay (Macedo et al., 2019).

O estigma e a discriminação, incluindo aqueles provenientes de profissionais de saúde, representam desafios significativos para o público de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais (LGBT+). Além disso, as limitações no acesso aos serviços de saúde, a falta de informações e a ausência de registro de dados também afetam a qualidade da assistência à saúde (Miskolci et al., 2022).

A importância desta pesquisa reside em sua contribuição para a compreensão dos fatores que afetam essa população, dada a escassez de pesquisas abrangentes nessa área. Ao abordar as vulnerabilidades e preconceitos existentes no acesso à assistência na saúde, este estudo pode servir de base para pesquisas futuras e políticas destinadas a melhorar o atendimento e a qualidade de vida para esta coletividade.

O estudo foi conduzido de maneira descritiva e exploratória, com uma abordagem quantitativa e um desenho transversal, utilizando um formulário eletrônico para a coleta de dados. Esta pesquisa busca lançar luz sobre uma questão crucial para a saúde e o bem-estar da comunidade gay no RS, e sua importância reside em seu potencial para informar políticas e práticas que promovam a igualdade e a não discriminação no acesso a assistência à saúde. Os objetivos deste estudo incluem a identificação dos fatores determinantes e condicionantes de saúde das pessoas gays no RS, a descrição do perfil sociodemográfico dos

participantes e a análise de seu uso dos serviços de saúde.

2. Fundamentação Teórica

Conforme a lei 8080 de 19 de setembro de 1990, o Sistema Único de Saúde (SUS) é composto por um conjunto de ações e serviços de saúde, transmitido através de órgãos e entidades públicas federais, estaduais e municipais com sua administração ligada direta ou indiretamente ao poder público. Tem como objetivos e atribuições a divulgação e identificação dos fatores condicionantes e determinantes de saúde, guiando a formulação da política da saúde atribuída a promover campos sociais e econômicos, trazendo a assistência para todas as pessoas.

A lei citada anteriormente, define alguns fatores determinantes e condicionantes que influenciam a saúde da população sendo eles: Biológicos - que referem-se às características genéticas, hereditárias e biológicas individuais que podem influenciar a saúde de uma pessoa, incluindo idade, sexo, predisposição genética a certas doenças; Ambientais - Englobam os elementos do ambiente físico, social e cultural que podem afetar a saúde, incluindo as condições de moradia, acesso à água potável, saneamento básico, poluição do ar, disponibilidade de áreas verdes; Estilo de vida - Comportamentos e escolhas individuais que podem ter impacto na saúde como os hábitos de dieta, atividade física, tabagismo, consumo de álcool, uso de drogas e práticas sexuais seguras.

Além destes, pode-se citar os Socioeconômicos - Nível de renda, acesso à educação, emprego, condições de trabalho, segurança alimentar, desigualdade social e acesso a serviços de saúde, podendo ter um impacto significativo na saúde das pessoas, uma vez que determinam o acesso a recursos e oportunidades que podem promover um estilo de vida saudável; Serviços de saúde - A qualidade, disponibilidade e acessibilidade dos serviços de saúde também são fatores, a capacidade do sistema de saúde em fornecer cuidados preventivos, diagnóstico e tratamento adequados é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças (Brasil, 1990).

Os fatores determinantes e condicionantes de saúde são de extrema importância quando se trata da população LGBT+, influenciando diretamente o bem-estar físico, mental e social dessa comunidade. Reconhecer e abordar esses fatores é fundamental para garantir que tenha igualdade de acesso a cuidados de saúde de qualidade e para promover a saúde e o bem-estar, além disso, é necessário combater a discriminação e o preconceito, criando um ambiente seguro e inclusivo para todos (MS, 2013).

Os serviços de saúde públicos e privados, integrantes do SUS, seguem alguns princípios como universalidade do acesso em todos os níveis de assistência; integralidade, sendo um conjunto definido e sequencial de ações e serviços preventivos e curativos. Estes são entendidos como necessários para cada caso em todos os níveis de complexidade sistêmica, individual e coletiva, a equidade ou igualdade na assistência livre de preconceitos e privilégios, o direito a todos no acesso às informações, divulgações das informações e utilização pelos usuários dos serviços de saúde, envolvimento da comunidade e, por fim, a descentralização com a direção única a cada esfera do governo (Brasil, 1990, Art. 7º).

Compreender e analisar os fatores determinantes e condicionantes citados anteriormente, expressos por diferentes grupos sociais, permite que os profissionais de saúde se insiram no meio e atuem de forma individualizada e efetiva seguindo alguns norteadores econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que podem interferir na ocorrência e nos precedentes de risco de agravos à saúde da população (Macedo et al., 2019).

Um estudo realizado por Sant'ana e Okano (2022), sugere que devemos entender alguns fatores e cuidados referentes à população LGBT+, onde o comportamento sexual humano inclui características como prazer, reprodução, amizade, amor e afeto. Seus movimentos envolvem toque, percepção da afetividade e abraços amorosos decorrentes de casamento, irmandade ou relacionamentos em geral. O desejo sexual é expresso de diferentes formas, em diferentes culturas, através de crenças, rituais,

ou seja, de forma particular, mas sempre com atração sexual manifestada.

Existem alguns conceitos relacionados a sexualidade e diversidade, sobre as terminologias: sexo anatômico ou biológico é definido pelo genital ao nascer, devido a influências intrauterinas; pessoas que nascem com vagina são do sexo feminino, com pênis do sexo masculino e as pessoas intersexo que são pessoas que não se enquadram perante a virilização das genitálias pênis/vagina (Sant'ana & Okano, 2022).

Conforme Araujo (2018), a heteronormatividade é definida como uma suposição socialmente construída de que a heterossexualidade é a orientação sexual "normal", predominante na sociedade, implicando na atribuição automática de papéis de gênero, nos quais se espera que os indivíduos se encaixem em uma estrutura binária e complementar: homem/masculino e mulher/feminino. Isso cria expectativas rígidas e normativas em relação às identidades de gênero, expressões de gênero e relações afetivas e sexuais. Qualquer desvio dessas normas heterossexuais e binárias é frequentemente estigmatizado, marginalizado e considerado "anormal" ou "errado".

A UNAIDS (2008), traz que a sigla Homens que fazem Sexo com Homens (HSH), é um termo usado para descrever homens que têm relações sexuais com outros homens, independentemente da sua autoidentificação sexual, sendo frequentemente utilizada em contextos de saúde pública e pesquisa, onde é relevante agrupar e analisar dados sobre comportamentos sexuais e riscos de saúde específicos desse grupo. Nem todos os homens que se envolvem em relações sexuais com outros homens se identificam como gays ou bissexuais e alguns podem se identificar como heterossexuais, mas participam de encontros sexuais com homens de forma ocasional ou como um aspecto de sua sexualidade.

O uso da sigla HSH destaca a importância de considerar a orientação sexual e os comportamentos sexuais ao analisar questões de saúde e prevenção de doenças, sendo uma forma de reconhecer que os homens que têm sexo com homens enfrentam desafios e riscos específicos relacionados à sua sexualidade e, portanto, podem requerer abordagens de saúde adaptadas e direcionadas para atender às suas necessidades (UNAIDS, 2008).

Conforme o National LGBT+ Health Education Center (2018), a orientação sexual é a capacidade de uma pessoa desejar ou não, romântico/sexualmente outra pessoa do mesmo gênero, ambos gêneros ou de outro gênero, assim como o comportamento e práticas sexuais que envolvem um conjunto onde nem sempre correspondem à sua orientação sexual. O gênero é definido pelo contexto social e histórico onde cada cultura define, já a identidade de gênero é como o indivíduo se identifica socialmente seja cisgênero, transgênero, não binário ou agênero. O homem cisgênero (Cis) é autoproclamado masculino e com a genitália masculina e a mulher cis é autoproclamada feminina e com a genitália feminina.

O homem transgênero (Trans) é a pessoa designada mulher ao nascer, mas se auto-identifica como homem, e que pode ou não desejar uso de hormônios ou cirurgia; a mulher trans ou travesti é a pessoa designada homem ao nascer, mas se auto-identifica como mulher e que pode ou não desejar uso de hormônios ou cirurgia, a utilização do termo travesti é pejorativo remetendo a prostituição, e atualmente vem sendo ressignificado (Reis, 2021).

De acordo com o Manual de Comunicação LGBT+ (2018) as pessoas que tem a identidade de gênero oscilada entre as percepções do binarismo ou não se identifica com o gênero binário são conhecidas como não-binárias, os gays possuem identidade masculina e sentem atração sexual por pessoas com identidade masculina, podendo ser trans ou cis, as lésbicas possuem identidade feminina e sentem atração sexual por pessoas com identidade feminina, podendo ser trans ou cis e as pessoas bissexuais se sentem atraídas por indivíduos de identidades femininas e masculinas, sejam elas trans ou cis.

A nota técnica nº 67 do MS (2023) explica que Queer é um termo amplo que engloba pessoas que não se enquadram nas categorias tradicionais de orientação sexual e identidade de gênero. Intersexo, pessoas que nascem com características sexuais que não se encaixam nas definições típicas de masculino ou feminino. Assexual, que têm pouco ou nenhum interesse sexual ou atração sexual e Pansexual, pessoas que se sentiram atraídas emocionalmente, românticas e/ou sexualmente por pessoas

independentemente do gênero.

A lacuna principal a ser preenchida na discussão da sexualidade com os usuários é o uso de uma abordagem clara e acolhedora, com o objetivo de desconstruir os obstáculos, e otimizar o acesso e permanência em serviços de saúde para populações sexualmente diversas. Hoje, infelizmente é modulado por despreparo dos profissionais de saúde, que constroem algumas barreiras como violência institucional e prejulgamento. Tornar a consulta um local mais inclusivo vai além das questões relacionadas à ambientação, pois o reconhecimento e validação das identidades sexuais auxiliam na redução da linguagem binária e sexista no sentido de promover a saúde (Sant'ana & Okano, 2022).

O Ministério da Saúde (MS) em 2013, afirma que a implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT+ foi extremamente importante para as demais políticas públicas de saúde no Brasil. Além disso, por ser um marco histórico, ajudou a conquistar o reconhecimento da população em vulnerabilidades e a criação de suas diretrizes seguiu o projeto do Programa Brasil sem Homofobia.

Na década de 80 surgiram visibilidades sobre questões relacionadas ao atendimento LBGT+ devido ao enfrentamento do surto de Human Immunodeficiency Virus/Acquired Immunodeficiency Syndrome (HIV/AIDS) criando vínculos e defesas de direitos à população gay. Posteriormente veio o conhecimento da complexibilidade da saúde deste público e exigiu-se a busca por ajuda de outras áreas do MS, assim realizando a ampliação de várias áreas que englobam a produção de conhecimento, promoção e atenção ao cuidado (Ministério da Saúde, 2013).

Sobre o cuidado e atenção às pessoas Lésbicas, Gays, Transexuais, Queer, Interssexuais, Assexuais e Panssexuais + (LGBTQIAP+) o MS disponibiliza uma nota técnica que desempenha um papel crucial ao fornecer orientações claras e abrangentes para os profissionais que trabalham nas Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM) sobre como preencher corretamente os campos "Identidade de Gênero" e "Orientação Sexual" no formulário de cadastro de usuários(as) do SUS (UNAIDS, 2023).

Conforme a nota técnica 67º (2023), em um contexto em que a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais é reconhecida e valorizada, é essencial que os serviços de saúde estejam preparados para acolher e atender a todas as pessoas de maneira oportuna e respeitosa. A inclusão dessas informações nos formulários de cadastro permite que o SUS colete dados relevantes e precise sobre a população atendida, facilitando o planejamento e a implementação de políticas de saúde mais eficazes e equitativas.

De acordo com o MS (2013), a exclusão social, o desemprego, a falta de acesso à moradia, alimentação, educação, saúde e lazer são fatores que compreendem o processo de saúde/doença das pessoas no geral, interferindo diretamente na qualidade de vida. As formas de preconceitos dificilmente andam isoladas e geralmente se reforçam junto ao machismo, misoginia e racismo e isso é um fator que colabora para o isolamento e exclusão de populações que já estão em afastamento territorial como nos campos e florestas, quilombos, ruas, ciganos e nômades.

O objetivo da política é promover a saúde de forma integral aos LGBT+ e abolir a discriminação e o preconceito que, por vezes, revela-se institucionalizada. Além disso, pode contribuir para a diminuição das disparidades e consolidação do SUS como universal, ampliar o acesso desse público, qualificar os serviços de saúde para a atenção integral, garantir os direitos sexuais e reprodutivos. Pode-se também fortalecer e incluir a participação de representantes da população LGBT+ nos conselhos de saúde, promover o respeito em todos os serviços do SUS, diminuir as adversidades que envolvem à saúde mental, álcool, depressão e suicídio e, por fim, a realização de pesquisas e estudos relacionados aos avanços tecnológicos e inovações que estão voltados a necessidade da população LGBT+ (Ministério da Saúde, 2013).

Segundo o MS (2013), na formulação e criação dos planos das políticas públicas podemos observar algumas diretrizes como: o respeito aos direitos humanos do público LGBT+, promoção da cidadania e inclusão através de diversas políticas sociais,

anulação de formas de discriminações, homofobia, que acabam gerando violências no âmbito do SUS. Além disso, a qualidade da atenção e ações para o melhor enfrentamento das disparidades em todos os níveis de gestão do SUS, inclusão da orientação sexual, sexualidade e identidade de gênero da população LGBTQ+ nas estratégias de educação permanente em saúde, com o objetivo de requebrar as condições de saúde.

O enfermeiro é um dos atores sociais de extrema importância na prestação de cuidados à saúde, responsável por uma ampla gama de tarefas e funções dentro da assistência. Além de participar da implementação das políticas públicas de saúde é o facilitador para a adequada promoção e prevenção da saúde, promovendo o atendimento integral, direcionado e eficaz a esse público (Oliveira et al, 2020).

Segundo Silva (2019), algumas das dificuldades que os enfermeiros enfrentam no cuidado com a população gay podem estar relacionadas a formação acadêmica inadequada; dificuldades na identificação das diferenças entre identidade sexual, orientação sexual e sexo biológico; falta de pesquisas sobre esses temas; criação de estereótipos; objeção ao uso de nome social e desconhecimento da política de saúde LGBTQ+.

O bem-estar psicossocial é essencial para a qualidade de vida de uma pessoa, e essa realidade pode ser deficitária para este público, por isso é possível que a enfermagem contribua para a sua melhoria. Logo, torna-se uma profissão de confiança dedicada à arte de cuidar, aproximando-se de pessoas que necessitam de conforto, atenção, alívio do sofrimento e cuidado. É indiscutível a importância deste profissional em ações estratégicas para que o paciente tenha uma melhor qualidade de vida em diferentes contextos e perspectivas, e em contrapartida tenha uma sensação de sucesso, refletindo positivamente em sua vida (Souza & Souza, 2021).

Portanto, compreender o papel do enfermeiro na implementação de políticas públicas predispõe a construção de soluções eficazes, incentivando ainda mais a redução dos índices de mortalidade relacionado com várias doenças que afetam a população, favorecendo práticas assistenciais otimizadas, garantindo integralidade e resolutividade e conseqüentemente trazendo reconhecimento e eficiência em seu acolhimento e valor ao profissional de enfermagem (Oliveira et al, 2020).

Sousa e Sousa (2021) afirmam que, a comunidade LGBTQ+ há muito tempo sofre estigma e discriminação por meio do policiamento das normas de gênero, levando a falta de acesso nos cuidados de saúde, direito à saúde integral e qualidade dos serviços públicos. Mesmo o SUS sendo universal ele não representa somente o direito de todos à saúde, mas principalmente um modelo político onde é valorizada a democracia na sociedade com as mesmas oportunidades, o tornando justo e igualitário quanto ao acesso à saúde. Podem existir falhas nesse processo, sendo necessárias construções de medidas que prestem cuidados em saúde a uma população ainda invisível para a maioria da sociedade.

A vulnerabilidade em saúde é um assunto polêmico e serve para desconstruir a mentalidade retrógrada, ensinando que as pessoas merecem tratamento humanizado e respeitoso, ajudando a qualificar equipes multidisciplinares em todos os níveis de atenção. Os transtornos como ansiedade, depressão, ataques de pânico e comportamento suicida ainda são comuns na população LGBTQ+, por isso a importância da procura dos serviços de saúde, originando-se pela atenção primária, que é a porta de entrada, até mesmo os cuidados terciários (Souza & Souza, 2021).

Ainda de acordo com Sousa e Sousa (2021), os movimentos que defendem esta causa por vezes são rotulados como vitimismo, contudo a realidade parece ser completamente diferente, só quem vive na própria pele o preconceito, violência e a discriminação da sociedade tem lugar de fala e pode expor atrocidades vivenciadas todos os dias.

De acordo com uma pesquisa conduzida pela associação Grupo Gay da Bahia (GGB, 2022), o Brasil é um país inseguro para a comunidade LGBTQ+, registrando um número alarmante de mortes, violência, crimes e ódio direcionados a essa população. Entre os anos de 2000 e 2021, mais de 5 mil pessoas foram vítimas de preconceito, intolerância e negligência por parte da população e das autoridades responsáveis por combater casos de violência.

A associação GGB (2022), divulgou dados preocupantes no ano de 2021, revelando uma realidade assustadora: cinco pessoas da comunidade LGBTQ+ são mortas a cada semana no Brasil, simplesmente por serem quem são, e essas estatísticas são alarmantes e destacam a urgência de reconhecer a importância de ouvir e dar voz a essa população em relação às suas condições de saúde e doença.

Diante dessa realidade, é crucial promover a elucidação sobre as necessidades de saúde dessa população, incluindo garantir que os serviços de saúde sejam acessíveis, inclusivos e livres de preconceito. É fundamental que profissionais de saúde sejam sensibilizados para as questões específicas enfrentadas pelas pessoas LGBTQ+, a fim de fornecer atendimento adequado e respeitoso. Além disso, é importante incentivar a pesquisa e a coleta de dados sobre a saúde da comunidade, levando a obtenção de informações precisas e detalhadas podendo fornecer uma base sólida para a formulação de políticas públicas e a implementação de programas de saúde direcionados às necessidades dessa população (GGB, 2022).

3. Metodologia

3.1 Desenho, local do estudo e período

Essa abordagem envolve uma análise quantitativa, onde a pesquisa combina elementos exploratórios e descritivos, buscando expor informações por meio de uma investigação bibliográfica com um delineamento transversal, conforme descrito Pereira et al (2018): por meio de um formulário eletrônico, iniciando a coleta de dados após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FACCAT.

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a outubro de 2023, através da divulgação de formulários em link no google forms nas redes sociais (facebook, instagram, linkedin e whatsapp). Todo participante que clicou no link, teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após aceitar participar da pesquisa, foi direcionado ao preenchimento do questionário.

3.2 População e amostragem

Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), a população do estudo foi composta por pessoas que se identificam como gays no Estado do RS e para calcular o número de participantes, foi considerado o número de pessoas que se autodeclararam gays no RS, ou seja, 171.000, o que corresponde a 1,9% da população. Para o cálculo do tamanho amostral utilizamos uma ferramenta online disponibilizada pelo CNPq que considerou um nível de confiança de 95%, erro de 5%, proporção estimada da população de 50% e 10% de perdas de elementos, totalizando um N: 385 participantes de pesquisa. O desfecho primário são os fatores condicionantes e determinantes de saúde da comunidade gay do RS.

A divulgação da pesquisa nas redes sociais citadas anteriormente, proporcionou a captação e recrutamento dos participantes utilizando o tipo de amostragem aleatória simples.

Conforme Hulley (2015), a randomização simples é um método de seleção de uma amostra a partir de uma população de interesse e neste tipo de aceitação, cada elemento da população tem a mesma chance de ser selecionado para a amostra, ou seja, é considerada um método justo e imparcial de seleção, garantindo que cada pessoa tenha a mesma chance de ser incluído na amostra, ajudando a minimizar o viés na seleção.

3.2.1 Critérios de Inclusão

- Ter idade superior à 18 anos;
- Se considerar uma pessoa Gay/Cisgênero ou Gay/Transgênero;
- Residir no estado do Rio Grande do Sul.

3.2.2 Critérios de Exclusão

- Ser mulher cis ou trans;
- Pertencer a denominação restante da sigla (LBQIAPN+).

3.3 Procedimento Metodológico

O instrumento de coleta de dados utilizado em pesquisa foi elaborado para coletar informações sobre o perfil dos participantes, suas circunstâncias socioeconômicas, demográficas, utilização dos serviços públicos e privados de saúde e fatores condicionantes e determinantes de saúde.

Conforme citado anteriormente, o questionário enviado através de um link eletrônico, divulgado entre mídias sociais de comunicação, é estruturado por um total de 29 perguntas.

A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador responsável nos meses de julho e agosto de 2023 e é importante ressaltar que é de seu comprometimento apresentar os resultados da pesquisa ao público-alvo (Gays do Rio Grande do Sul), de modo a alcançar a população estudada. Para tal, a divulgação será feita por meio de infográficos eletrônicos compartilhados nas redes sociais, além da divulgação na instituição de ensino e enviados individualmente por e-mail aos participantes que registraram interesse em receber o resultado da pesquisa, incluindo informações sobre os resultados obtidos e é prevista a publicação de um artigo científico em um periódico, com a garantia do anonimato dos participantes.

3.4 Análise dos resultados e estatística

Os dados foram obtidos através das respostas coletadas no questionário disponibilizado para os participantes e posteriormente organizados através da plataforma Google Formulários oferecida pela Google. Após a finalização do inquérito, os dados foram compilados em planilha Excel® e analisados por meio de estatística descritiva. Variáveis categóricas foram descritas e variáveis numéricas apresentadas através de porcentagens, quadros, tabelas e gráficos.

3.5 Aspectos éticos

Os participantes da pesquisa receberam um link com o TCLE e o questionário eletrônico desenvolvido pelo autor do projeto, para a obtenção do mesmo, o pesquisador orienta que o participante tire print de tela do termo e/ou entre em contato com os pesquisadores para envio do mesmo.

Neste estudo, é assegurada a livre participação na pesquisa e garantido aos participantes que as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos/científicos e além disso, serão mantidos em sigilo quaisquer dados que possam identificar o entrevistado durante a apresentação dos resultados.

O embasamento ético se deu através da resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e destaca-se que após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), deu-se início a atividade de coleta de dados que serão mantidos e armazenados pelo pesquisador, por um período mínimo de 5 anos após a conclusão da pesquisa, sendo que após esse período, as informações serão excluídas (Brasil, 2016).

Conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (2018), que objetiva regulamentar o uso, a proteção e a transferência de dados pessoais no país, visando garantir a privacidade e a segurança dos dados dos cidadãos brasileiros. Ela estabelece regras para o tratamento de dados pessoais, incluindo a coleta, o armazenamento, a utilização e o compartilhamento desses dados, prevendo direitos para os titulares dos dados, como o acesso às informações coletadas, a correção de dados incorretos ou

incompletos e a exclusão dos dados quando necessário.

3.5.1 Benefícios

Embora não haja ganhos diretos para o participante, a análise das condições de saúde e doença contribuirá para a promoção e prevenção da saúde, gerando benefícios para outras pesquisas.

3.5.2 Riscos

É importante destacar que esta pesquisa envolve riscos potenciais; ainda que mínimos, existe a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, mas caso isso ocorra, o participante pode optar por não responder algumas questões ou contar com o pesquisador para acolhimento e esclarecimento. Além disso, há um risco relacionado à tecnologia, envolvendo a possibilidade de violação de dados (conforme a Carta Circular Nº 1/2021) e para minimizar esse risco, o pesquisador se compromete a fazer o download dos dados e armazená-los em um pen drive, apagando os dados do computador. Em caso de danos decorrentes da pesquisa, o participante estará amparado pela legislação brasileira, incluindo o Código Civil (Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954) e a Resolução CNS nº 510 de 2016 (Artigo 19).

3.5.3 Perdas

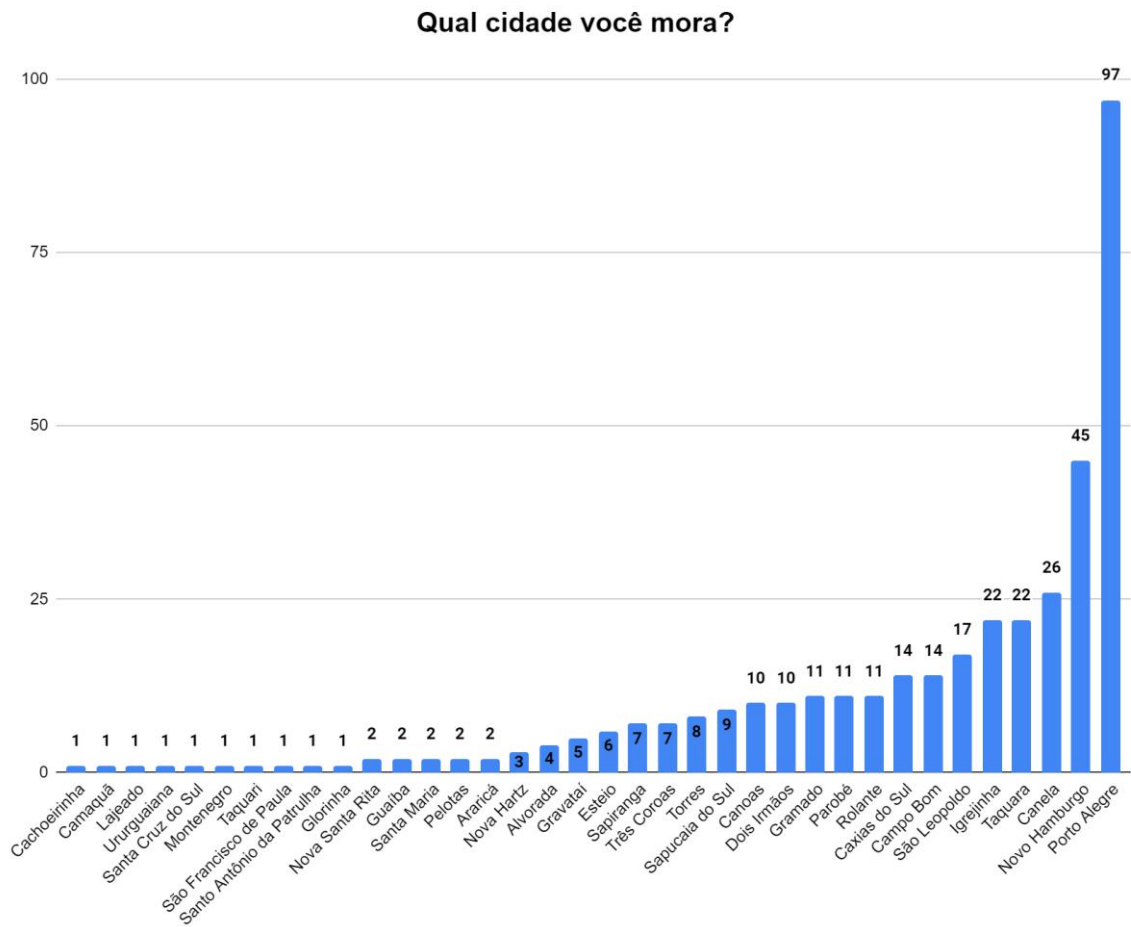
Em relação à coleta de dados, é importante destacar que os participantes que não finalizarem ou desistirem da pesquisa serão considerados "perdidos" e não farão parte da análise estatística dos dados.

4. Resultados e Discussão

O preenchimento do questionário contou com 385 respondentes, dos quais 379 foram considerados elegíveis, enquanto 6 foram excluídos devido à incompatibilidade com os critérios de inclusão.

A análise das características abrangentes da pesquisa científica sobre a saúde da comunidade gay no Estado do Rio Grande do Sul (RS) revela padrões distintos. Notavelmente, a maioria dos participantes desta amostra, ou seja, 46,70 % se enquadra na faixa etária de 25 a 30 anos e 99,4% identifica-se como cisgênero, além disso, 66,23% desses indivíduos tornou pública sua orientação homossexual entre as idades de 18 e 25 anos. É interessante observar que a concentração mais significativa desses indivíduos reside nas cidades de Porto Alegre, Novo Hamburgo e Canela, localizadas em áreas urbanas. Essas áreas urbanas se caracterizam pelo acesso ao saneamento básico, o que pode ter implicações importantes na saúde e bem-estar da comunidade gay, visto que o acesso a serviços de saúde e condições sanitárias adequadas desempenha um papel relevante na promoção da saúde e na prevenção de doenças. A seguir na figura 1 serão representados o número de participantes da pesquisa e seus respectivos municípios de residência.

Figura 1 - Representação das cidades e quantidade de participantes que responderam ao questionário.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Em relação ao nível educacional dos participantes deste estudo, observou-se que 44,06% deles possui ensino superior incompleto, além disso, a renda financeira prevalente concentra-se principalmente na faixa de 2 a 3 salários mínimos. Também é digno de nota que a maioria dos participantes deste estudo é composta por indivíduos solteiros e de ascendência branca, onde essas características demográficas oferecem insights importantes para compreender a composição da amostra, essas descobertas ressaltam a relevância de considerar não apenas os aspectos de saúde, mas também os fatores socioeconômicos e demográficos ao desenvolver abordagens eficazes para a promoção da saúde e o bem-estar desses participantes. Conforme a Tabela 1 são evidenciados os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa.

Variáveis	N=379	Total (%)
<u>Idade</u>		
18 aos 29 anos	199	52,51 %
30 aos 49 anos	174	45,91 %
50 anos ou mais	6	1,58 %
<u>Raca/Cor</u>		
Indígena	1	0,26 %
Amarelo	3	0,79 %
Preto	20	5,28 %
Pardo	26	6,86 %
Branco	329	86,81 %
<u>Escolaridade</u>		
Ensino Fundamental Completo	2	0,52 %
Ensino Médio Completo	30	7,92 %
Ensino Técnico Completo	2	0,52 %
Ensino Superior Incompleto	167	44,06 %
Ensino Superior Completo	106	27,97 %
Pós Graduação	70	18,49 %
Mestrado	2	0,52 %
<u>Vínculo Empregatício</u>		
Desempregado	14	3,69 %
Estatutário	27	7,12 %
Autônomo	39	10,29 %
Estudante	71	18,73 %
CLT	228	60,17 %

Fonte: Autoria Própria (2023).

As características da amostra e os resultados das análises são apresentados na Tabela 1: A amostra em questão revela uma predominância significativa de participantes com idades compreendidas entre 18 e 29 anos, sendo a maioria pertencente ao grupo racial branco. Além disso, a maioria dos indivíduos possui nível educacional caracterizado como ensino superior incompleto e detém vínculo empregatício formal, evidenciado pela posse de carteira de trabalho assinada.

Quanto ao acesso aos serviços de saúde, é evidente que a maioria dos participantes deste estudo recorre tanto a estabelecimentos de saúde públicos quanto privados e isso se reflete no uso de clínicas públicas e hospitais, bem como na busca por consultas médicas em instituições privadas. É importante salientar que uma parte significativa da amostra também dispõe de

planos de saúde, sinalizando a diversidade de opções de cuidados disponíveis para esses indivíduos.

Em relação à mobilidade, a maioria dos participantes demonstra preferência no uso de transportes privados, tais como carros e motocicletas, e isso pode ser um aspecto positivo quanto à acessibilidade aos serviços de saúde e em outros aspectos da vida cotidiana, como o deslocamento para o trabalho ou atividades de lazer.

No que diz respeito às atividades de lazer, os dados revelam que os exercícios físicos e o consumo de mídias digitais são as preferências predominantes entre os participantes. Essa informação é relevante para compreender as escolhas de lazer da amostra e pode influenciar a promoção de práticas saudáveis e o desenvolvimento de estratégias de engajamento da comunidade em atividades físicas e de entretenimento digital.

Contudo, é importante notar que, apesar da ausência de comorbidades relatadas, uma parcela significativa de 65,64% da amostra enfrenta distúrbios de saúde mental, como a ansiedade. Essa característica destaca a importância de abordagens de saúde mental sensíveis à diversidade de gênero e orientação sexual na prestação de serviços de saúde à comunidade LGBT no Estado do RS.

A distorção de imagem corporal, bem como uma percepção inadequada do corpo, pode ocorrer em pessoas com diferentes pesos, sendo que a ansiedade desempenha um papel significativo, predispondo indivíduos a desenvolver distorção de imagem. Essa relação é bidirecional, independentemente do peso, destacando a importância de compreendê-la para promover o bem-estar mental e físico e buscar tratamentos apropriados (Filipponi et al., 2022). Os dados relativos ao peso e altura dos participantes são apresentados na Tabela 2 e foi realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e estabelecidos critérios para classificação como abaixo do peso, eutrófico ou acima do peso.

Tabela 2 - Cálculo do IMC conforme referência do Vigitel Brasil (2021), e sua relação com a auto identificação de estar abaixo do peso, eutrófico ou acima do peso.

Variáveis	N=379	Total (%)
<u>Se considera abaixo do peso</u>		
N: 10		
IMC < 18,5 (Abaixo)	1	10 %
IMC 18,6 até 24,9 (Eutrófico)	7	70 %
> 25 até 29,9 (Sobrepeso)	1	10 %
> 30 e 34,9 (Obesidade I)	1	10 %
<u>Se considera com peso adequado</u>		
N: 142		
IMC < 18,5 (Abaixo)	14	9,86 %
IMC 18,6 até 24,9 (Eutrófico)	90	63,38 %
> 25 até 29,9 (Sobrepeso)	38	26,76 %
<u>Se considera acima do peso</u>		
N: 227		
IMC 18,6 até 24,9 (Eutrófico)	27	11,92 %
> 25 até 29,9 (Sobrepeso)	156	68,62 %
> 30 e 34,9 (Obesidade I)	43	18,98 %
> 35 e 39,9 (Obesidade II)	1	0,48 %

Fonte: Autoria Própria (2023).

As características da amostra, juntamente com os desfechos das análises realizadas, encontram-se dispostas de forma sistematizada na Tabela 2: A análise desta tabela revela que, entre os participantes que autodeclararam estar acima do peso, 70% deles demonstraram um estado eutrófico. Adicionalmente, 63,38% dos participantes que se avaliaram como possuindo um peso considerado adequado, de fato, apresentam esse estado. Por fim, constatou-se que 68,62% dos indivíduos que alegaram estar acima do peso estão classificados como sobrepeso.

Os resultados desta análise revelam um cenário de preocupação no que concerne à experiência da comunidade gay no Estado do RS em relação à homofobia. Uma parcela significativa, correspondente a 58,84%, relatou ter sofrido algum tipo de preconceito homofóbico no contexto dos serviços de saúde, destacando uma preocupante vulnerabilidade neste ambiente fundamental para o bem-estar. Além disso, um percentual expressivo de 81,53% indicou ter se sentido socialmente excluído devido à sua orientação sexual, refletindo as barreiras que essa população enfrenta na busca por aceitação e inclusão social. Por fim, quase metade dos participantes, ou seja, 49,08%, relatou ter sido alvo de preconceito homofóbico enquanto utilizava meios de transporte, ressaltando a amplitude do desafio enfrentado pela comunidade na esfera pública. Estes resultados enfatizam a necessidade premente de ações e políticas voltadas para a promoção da igualdade e combate à homofobia, tanto no sistema de saúde como na sociedade em geral, no contexto do Estado do RS.

Conforme Moura et al (2023), na sua pesquisa são abordadas as vulnerabilidades em saúde da comunidade LGBT+, revelando uma realidade desafiadora. A discriminação devido à orientação sexual é uma questão crucial, juntamente com a falta de informações precisas sobre saúde sexual. A exclusão social e a violência são obstáculos adicionais que afetam a saúde mental e física dessa população e além disso, o atendimento de saúde muitas vezes se torna desumano devido ao preconceito e à falta de empatia por parte dos profissionais de saúde.

Fica evidenciado que 45,91% dos participantes relataram exposição a infecções sexualmente transmissíveis, destacando a sífilis como uma das principais preocupações. Esses achados denotam a vulnerabilidade desse grupo a esse tipo de infecção e, portanto, apontam para a urgência na intensificação de ações de prevenção, sensibilização e rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis, em particular a sífilis. A elevada incidência desse patógeno possui implicações significativas para a saúde pública e a qualidade de vida dessa população, enfatizando a necessidade de estratégias direcionadas a este grupo. Além disso, é preocupante notar que 7,9% dos participantes relataram exposição ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), reforçando a importância de abordagens preventivas e educacionais em relação a essas infecções. Esses resultados ressaltam a necessidade de respostas proativas por parte das autoridades de saúde pública e instituições, com foco no desenvolvimento de programas abrangentes de conscientização, prevenção e acesso a serviços de saúde específicos para essa população, a fim de reduzir a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis e minimizar seu impacto na saúde individual e coletiva.

De acordo com a pesquisa de Yeung (2020), homens que têm relações sexuais com outros homens (HSH) apresentam um aumento do risco de contrair várias doenças infecciosas, como o HIV, sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), além de infecções por *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina e a doença meningocócica invasiva. Além disso, esses indivíduos podem estar mais suscetíveis a condições não infecciosas, como o câncer de pele.

Abade et al (2020) afirma que, os primeiros artigos relacionados à saúde da população LGBT que não abordavam diretamente a infecção pelo HIV remontam ao ano de 2001. É importante notar que o início dos anos 2000 testemunhou um notável fortalecimento no processo de construção social das demandas e direitos da comunidade LGBT fora do contexto da epidemia de HIV. Esse processo alcançou um marco significativo em termos de reconhecimento estatal com a publicação do Programa Brasil Sem Homofobia em 2004. Entretanto, no âmbito da produção científica, somente a partir de 2010 se verificou um aumento notável no volume de publicações que abordam a saúde da população LGBT, uma tendência que foi previamente indicada pelos estudos de Raimondi, Paulino e Teixeira (2016) e Carvalho (2014).

5. Considerações Finais

Este estudo lança luz sobre uma questão frequentemente negligenciada, no que tange a condição de saúde da população gay, sendo que este artigo original promete trazer benefícios significativos, não apenas para a comunidade gay no RS, mas também para a saúde desses indivíduos e para os profissionais de saúde que cuidam deles.

A pesquisa revela que a vida desses indivíduos é frequentemente marcada por traumas decorrentes dos preconceitos enfrentados, que podem deixar cicatrizes profundas e duradouras. Nesse contexto, é fundamental promover a humanização na assistência à saúde, com um foco especial na enfermagem, em todos os níveis de atenção à saúde. Isso implica em tratar essas pessoas com respeito, empatia e sensibilidade, reconhecendo suas necessidades específicas.

Embora a temática esteja ganhando mais destaque atualmente, é essencial aprofundar os estudos relacionados a essa população de maneira mais específica. Isso permitirá que equipes multidisciplinares compreendam melhor as necessidades e demandas desse grupo, aprimorando assim a qualidade do atendimento de saúde.

Almeja-se que este artigo possa contribuir significativamente para sensibilizar a sociedade sobre a importância de viver em consonância com os valores do século atual. A sociedade deve se atualizar e compreender a diversidade de formas de vida, de modo a não prejudicar uns aos outros, mas sim a colaborar para o bem-estar de todos, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida.

Podemos afirmar que os objetivos iniciais deste estudo foram alcançados, uma vez que conseguimos abordar os fatores determinantes e condicionantes de saúde, incluindo os preconceitos e vulnerabilidades enfrentados por esse público, por meio dos resultados obtidos.

Em vista da relevância do que foi discutido neste trabalho, sugerimos que futuras pesquisas sigam essa linha de investigação, além disso, encorajamos a promoção de eventos e ações relacionadas à temática abordada, liderados pelas equipes de saúde, para demonstrar apoio à comunidade e combater a marginalização desse grupo.

Outra sugestão valiosa envolve a composição e aprimoramento das políticas de saúde destinadas a essa população. Embora essas políticas já tenham méritos, acreditamos que podem ser aprimoradas para se tornarem verdadeiramente excelentes.

Esta pesquisa proporciona uma visão abrangente das questões de saúde enfrentadas pela comunidade gay no RS, destacando a importância de abordagens mais sensíveis e inclusivas nos serviços de saúde, políticas de combate à homofobia e estratégias preventivas de infecções sexualmente transmissíveis. Espera-se que essas descobertas sirvam de base para futuros esforços de pesquisa e políticas que busquem melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desta comunidade.

Uma sugestão valiosa é a contínua composição e aprimoramento das políticas de saúde voltadas para essa população, visando torná-las verdadeiramente excelentes. Esta pesquisa oferece uma visão abrangente das questões de saúde enfrentadas pela comunidade gay no RS, ressaltando a importância de estratégias preventivas de infecções sexualmente transmissíveis e políticas de combate à homofobia. Espera-se que essas descobertas orientem futuros esforços de pesquisa e políticas para melhorar a qualidade de vida dessa comunidade.

Referências

- Abade, L., & Cristina de Oliveira, G. (n.d.). *Tema livre. Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(4), 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300418>
- Alves, B. (n.d.). *Lei no 8080: 30 anos de criação do Sistema Único de Saúde (SUS) | Biblioteca Virtual em Saúde MS*. <https://bvsmms.saude.gov.br/lei-n-8080-30-anos-de-criacao-do-sistema-unico-de-saude-sus/>
- Araújo, D. C. de. (2018). *Heteronormatividade jurídica e as identidades LGBTI sob suspeita*. *Revista Direito e Práxis*, 9(2), 640–662. <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2017/25191>
- Conselho Nacional de Saúde - Página Inicial. (n.d.). [Conselho.saude.gov.br](https://conselho.saude.gov.br). <https://conselho.saude.gov.br/Resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Conheça o Manual de Comunicação LGBTQIA+. (2021). UniNorte Manaus. <https://www.uninorte.com.br/conheca-o-manual-de-comunicacao-lgbtqia/>

Filipponi, C., Visentini, C., Filippini, T., Cutino, A., Ferri, P., Rovesti, S., Latella, E., & Di Lorenzo, R. (2022). *The Follow-Up of Eating Disorders from Adolescence to Early Adulthood: A Systematic Review*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(23), 16237. <https://doi.org/10.3390/ijerph192316237>

Fletcher, R. H., & Fletcher, S. W. (2005). *Clinical epidemiology the essentials*. Lippincott Williams & Wilkins.

Glosario de términos LGBT para equipos de atención a la salud» *LGBTQIA+ Health Education Center*. *LGBTQIA+ Health Education Center*. March 2018, P. on 22. (n.d.). <https://www.lgbtqihealtheducation.org/publication/glosario-de-terminos-lgbt-para-equipos-de-atencion-a-la-salud/>

IBGE - *Pesquisa Nacional de Saúde 2019 Orientação Sexual auto identificada da População adulta*. (n.d.). <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101934.pdf>

Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD. (n.d.). Ministério Da Defesa. <https://www.gov.br/defesa/pt-br/aceso-a-informacao/lei-geral-de-protecao-de-dados-possuais-lgpd>

Macedo, B. de, Scalcon, D. G., Kujawa, H., Mesa, J. M., & Junior, M. R. F. (n.d.). *Condicionantes sociais: análise sobre inequidades em saúde na Atenção primária*. *Proceedings.science*. <https://proceedings.science/cbmf-2019/trabalhos/condicionantes-sociais-analise-sobre-inequidades-em-saude-na-atencao-primaria?lang=pt-br>

Ministério da Saúde Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. (n.d.). https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf

Ministério da Saúde, 2013. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - Biblioteca Virtual de Enfermagem - Cofen*. *Biblioteca Virtual de Enfermagem - Cofen*. <https://biblioteca.cofen.gov.br/politica-nacional-saude-integral-lesbicas-gays-bissexuais-travestis-transexuais/>

Ministério da Saúde, 2021. *Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico, estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no distrito federal em 2021*. (n.d.). <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas>

Miskolci, R., Signorelli, M. C., Canavese, D., Teixeira, F. do B., Polidoro, M., Moretti-Pires, R. O., Souza, M. H. T. de, & Pereira, P. P. G. (2022). *Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 3815–3824. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.06602022>

MDHealth, & Mazza, A. T. (2022, May 9). *Highlights do Cuidado LGBTQIA+*. *MDHealth - Educação Médica Independente*. <https://mdhealth.com.br/oncologia/highlights-do-cuidado-lgbtqia/>

Moura, L. P., Silva, K. V., Santos, A. T., Capellari, C., & Berg, M. S. (2023). *Saúde e vulnerabilidade da população LGBT+: Uma revisão integrativa*. *Research, Society and Development*, 12(5), e21512538966–e21512538966. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.38966>

Nota técnica No 67/2023-CGAHV/DATHI/SVSA/MS — *Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis*. (n.d.). [www.gov.br](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/notas-tecnicas/2023/sei_ms-0032551487-nota-tecnica.pdf/view). https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/notas-tecnicas/2023/sei_ms-0032551487-nota-tecnica.pdf/view

O papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem e a importância das políticas públicas de saúde | *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. (2022). [Revistajrg.com](https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/59). <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/59>

Planalto.gov.br. (*Lei 8080/1990*) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.

Santos, L. E. S., Fontes, W. S., Oliveira, A. K. S., Lima, L. H. O., Silva, A. R. V., & Machado, A. L. G. (2020). *O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20180688. <https://www.scielo.br/j/reben/a/Ftkf9ppfmdvXSHRWBdv5XVB/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20do%20estudo%20mostram>

Silva, S. N. A. da. (2019). *Desafios da enfermagem frente à Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: uma revisão da literatura*. *Bdm.unb.br*. <https://bdm.unb.br/handle/10483/24554>

Sousa, F. B. de, & Sousa, P. M. L. S. de. (2021). *Saúde LGBTQIA+: a vulnerabilidade das minorias sexuais*. *Research, Society and Development*, 10(13), e273101321241. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21241>

Soares, A., Dorlivete, P., Shitsuka, M., Parreira, F., & Shitsuka, R. *Metodologia da pesquisa científica*. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

UNAIDS - *HSH, Brasil*. (n.d.). <https://unaids.org.br/tag/hsh/>

Yeung, H., Luk, K. M., Chen, S. C., Ginsberg, B. A., & Katz, K. A. (2019). *Dermatologic care for lesbian, gay, bisexual, and transgender persons*. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 80(3), 591–602. <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2018.02.045>